DANCE DANCE

ANO 04, N. 07, 21 NOV 2018
Porto Alegre / RS
dancedancebr.weebly.com

VINCENT: PRODUZINDO PAISAGENS CORPORAIS

CORPOS • PAISAGENS • SEMENTES • GIRASSÓIS • DANÇAR

Wagner Ferraz*

***FERRAZ, Wagner:** é um dançante/artista, pesquisador, professor e editor. Doutorando no PPG em Educação e Ciências (UFRGS), Mestre em Educação, Pós-Graduado em Educação Especial, Pós-Graduado em Gestão Cultural e Graduado em Dança. Coordenador dos Estudos do Corpo, Revista Informe C3 e Coordenador Editorial da Canto. Já organizou e escreveu alguns livros que podem ser encontrados em http://canto.art.br/canto-editorial/. Atua como professor em cursos de Pós-Graduação lato sensu na área da Educação e Dança, já tendo atuado na UFRGS, CAPACITAR, UCS e UNISINOS. Contato:wagnerferrazc3@yahoo.com.br.

Uma paisagem sendo pintada com luzes, sombras, cores, sementes, objetos cênicos, figurinos e ao mesmo tempo, essa paisagem, é constantemente borrada com a movimentação dos interpretes-criadores Daniel Aires, Fellipe Resende e Richard Salles. Já venho tratando a algum tempo de Paisagens Corporais e ao assistir "Vincent – Obra contemporânea em dança performativa", ou seja, "com" "Vincent" sou instigado a pensar mais acerca deste tema. Presenciei a citada obra no dia 21 de setembro de 2018, às 19h no Teatro do SESC (POA/RS), na programação do 25º Porto Alegre em Cena – Festival Internacional de Artes Cênicas, espetáculo que tem a direção geral de Verônica Prokopp e direção cênica de Daniel Aires.

Paisagens corporais são feitas de corpos em movimentos, de corpos a dançar, de corpos performando, de corpos no encontro com outros corpos. Essas paisagens se instauram, se constituem com as ações, com as

produções de cenas e com o movimentar da vida. Em "Vincent..." pode-se ver os corpos pintando uma paisagem que embaralha a visão, pois apresentam a potência das sementes que podem vir a brotar e, quem sabe, florescer girassóis. Cada corpo que compõe uma cena dançante traz em si possibilidades infinitas que vão se atualizando com o movimentar.

Os corpos produzem chão e parede, é no mover dos corpos que esses elementos são inventados. Uma parede se faz parede de infinitas compreensões quando mãos e pés a tocam. Uma mesa passa a dançar com o toque das mãos, com batidas, com um quadril que se acomoda nela, e com a pressão de botas que dançam em sua superfície. A luz e a música (e até o silêncio musicado) participam de tudo isso, assim como participam as esmeraldas, os cachimbos, o abajur, as cadeiras... Uma paisagem fabulada para e pelos corpos que dançam, uma potência criadora dos movimentos, reverberações nos corpos... isso, os corpos reverberam.

A paisagem não é fixa, não há possibilidade de ser, pois é feita de corpos em movimento que deixam seus rastros que só podem ser visíveis nas fotografias, pois em cena eles se desfazem, por isso são constantemente refeitos, a cada vez de um modo singular. Uma paisagem que avistamos da plateia, uma paisagem cheia de segredos guardados naqueles diários que alguns tiveram o prazer de ler e outros

ficaram na curiosidade de saber o que poderia estar escrito. Seria o segredo sobre a textura dessa paisagem corporal?

"Vincent..." possibilita pensar as linhas de movimentos que podem compor as paisagens corporais, basta prestar atenção nas escolhas feitas para criar o espetáculo, observar os corpos dos dançantes que mostram em si as marcas dos ensaios, da dedicação para levar aos espectadores uma proposta com girassóis que secaram e viraram sementes, mas que podem virar girassóis novamente e que na respectiva apresentação foram *giramovimentos*.

Parabéns Verônica, Daniel, Fellipe, Richard e toda equipe! Sucesso sempre!!!

Abraço
Wagner Ferraz

Vincent – Obra contemporânea em dança performativa

Sinopse:
O conturbado universo do consagrado artista holandês e mestre da pintura, Vincent Van Gogh, é o ponto de partida para a criação deste espetáculo, que explora um trânsito atemporal entre poéticas constituídas de atravessamentos múltiplos, em que cada intérprete-criador constrói sua própria cartografia de movimentos, propondo a utilização

de variadas linguagens artísticas, como a dança e as artes visuais, devidamente costuradas pelo viés performativo. A montagem da Cubo1 Cia de Arte valoriza as particularidades na construção de uma linguagem autêntica, a qual traz em seu cerne o gesto, a simplicidade, as qualidades de movimento, suas expansões e dobras, tornando porosas e instáveis as fronteiras entre memória, história da arte e criação.

Ficha técnica:
Direção geral: Verônica Prokopp
Direção cênica: Daniel Aires
Intérpretes-criadores: Daniel Aires, Fellipe Resende e Richard Salles
Iluminação: Luka Ibarra
Operação de som: Ana Paula Reis
Figurino: Neusa de Oliveira e Luciano Santos
Recomendação etária: livre
Duração: 45min

Foto 1 - Lu Trevisan

Foto 2 - Lu Trevisan

Foto 3 - Lu Trevisan